

## DESCARREGUE GRATUITAMENTE

COIMBRA - WORLD HERITAGE ROUTE

JITT.TRAVEL COIMBRA

COIMBRA.MOVE-ME

Download on the App Store

GET IT ON Google Play

coimbra+ free wifi

### LEGENDA:

- AEROPORTO
- AUTOESTRADA
- PORTO MARÍTIMO



OCEANO ATLÂNTICO

## PATRIMÓNIO MUNDIAL DO CENTRO

Percorrer as áreas do Centro de Portugal classificadas pela UNESCO é atravessar caminhos onde os sonhos ganharam raízes e produziram obra transformadora não só do território nacional, mas também, de forma indireta, a nível internacional.

Se Alcobaça e Tomar marcam o momento de apropriação e defesa do território nacional, por parte da Ordem de Cister e da Ordem do Templo, respetivamente, a Batalha assinala a afirmação de uma nova dinastia, a de Avis, que viabilizou não só a independência do reino, mas também o seu alargamento, através de um projeto expansionista e de descobrimento marítimo que iria iniciar todo um novo processo de globalização.

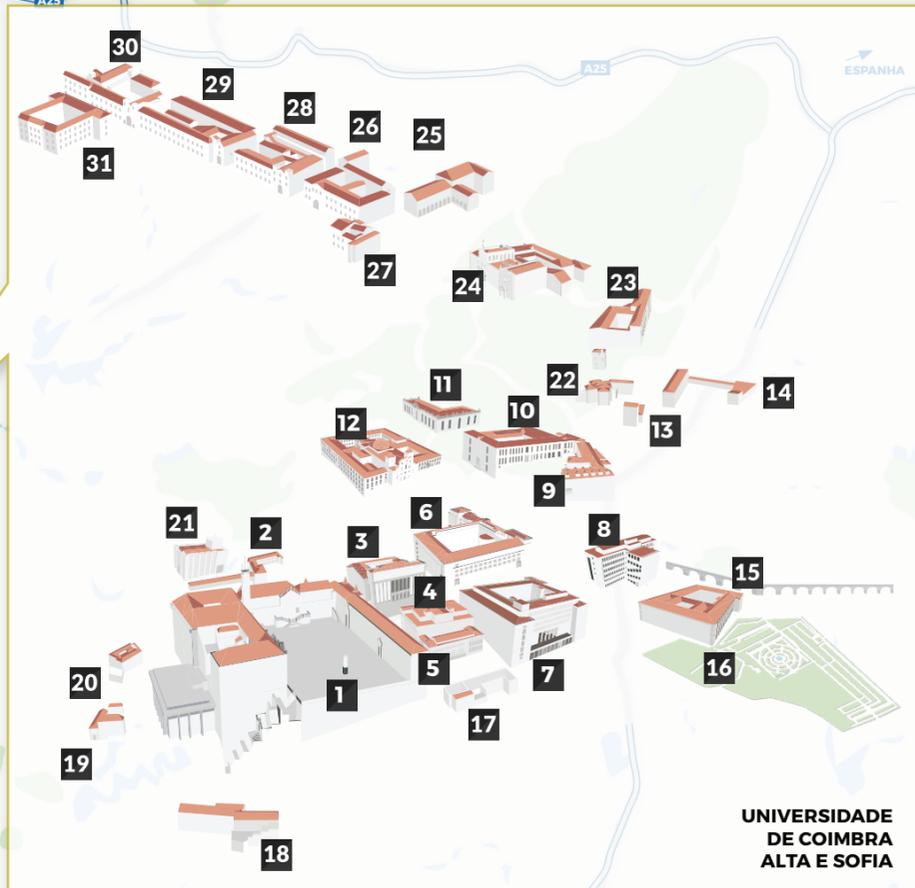
Simultaneamente, a Universidade, fundada no século XIII e instalada definitivamente em Coimbra desde 1537, ia formando técnicos especializados do Reino e do Império, sendo a grande referência em Portugal na difusão da cultura e do saber.

O turista que percorra os caminhos entre Alcobaça, Batalha e Tomar dirigindo-se para norte em direção a Coimbra, a primeira capital de Portugal, deparar-se-á com todo um conjunto de símbolos e ideais onde se entrecruzam histórias de reis e rainhas, de amores e desamores, de quimeras e de desilusões, de crenças, de milagres e de lendas onde ainda hoje se escutam os ecos distantes da Demanda do Santo Graal e do Tesouro dos Templários.

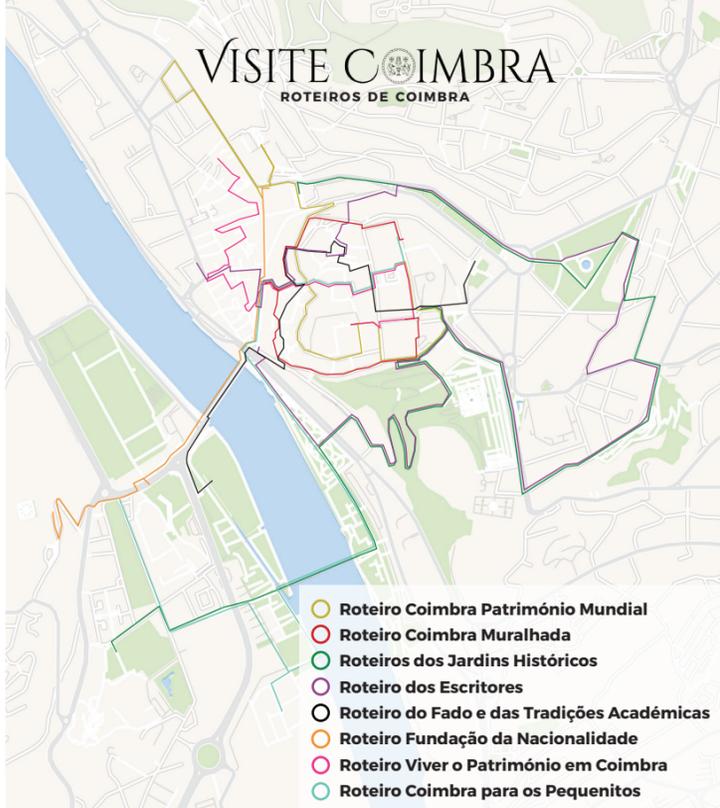
O Centro de Portugal é, sem dúvida, o coração deste País, região que guarda fielmente os sonhos e as esperanças dos Portugueses e onde, apesar da voracidade do quotidiano, ainda se vive uma cultura que promove a interrogação e a contemplação.

### UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ALTA E SOFIA

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| 1. PAÇO REAL   PAÇO DAS ESCOLAS   UC | 17. COLÉGIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE  |
| 2. CASA DOS MELO                     | 18. COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO DA PEDREIRA  |
| 3. FACULDADE DE LETRAS               | 19. COLÉGIO DE SANTA RITA DOS AGOSTINHOS OU DOS GRILOS                            |
| 4. BIBLIOTECA GERAL                  | 20. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE  |
| 5. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE           | 21. SÉ VELHA  |
| 6. FACULDADE DE MEDICINA             | 22. PALÁCIO DE SUB-RIBAS  |
| 7. DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA  | 23. COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO OU DA SAPIÊNCIA   COLÉGIO NOVO                     |
| 8. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA        | 24. MOSTEIRO DE SANTA CRUZ   PANTEÃO NACIONAL                                     |
| 9. COLÉGIO DE SÃO JERÓNIMO           | 25. ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES   COLÉGIO DE SÃO MIGUEL   COLÉGIO DE TODOS OS SANTOS |
| 10. REAL COLÉGIO DAS ARTES           | 26. COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO                                  |
| 11. LABORATÓRIO CHIMICO              | 27. COLÉGIO DE SÃO BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS                                     |
| 12. COLÉGIO DE JESUS                 | 28. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO   |
| 13. CASA DAS CALDEIRAS               | 29. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA   |
| 14. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA  | 30. COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS                                 |
| 15. COLÉGIO DE SÃO BENTO             | 31. PALÁCIO DA JUSTIÇA   COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO                           |
| 16. JARDIM BOTÂNICO DA UC            |   |



UNIVERSIDADE DE COIMBRA ALTA E SOFIA



**CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA**  
WWW.CM-COIMBRA.PT  
+351 239 857 500



PAÇO DAS ESCOLAS UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**COIMBRA**  
A cidade de Coimbra apresenta um vasto e importantíssimo património histórico e cultural. Em 2013, a UNESCO considerou a *Universidade de Coimbra: Alta e Sofia*, Património Mundial da Humanidade, uma vez que estes dois núcleos arquitetónicos correspondem a momentos fundamentais da conceção, da evolução e da consolidação da Universidade como instituição centenária, intimamente ligada à história de Portugal. De facto, a Universidade afirmou-se como centro de produção e divulgação do conhecimento e da cultura atravessando períodos significativos da arquitetura, da arte e da ciência. O seu desenvolvimento está intimamente relacionado com reformas ideológicas, pedagógicas, científicas, literárias e culturais desempenhando assim um papel único na constituição e na unidade da língua portuguesa, consagrando-se como importante centro difusor de um novo saber; por aqui passaram os mais ilustres escritores, pensadores, matemáticos, médicos e outros tantos divulgadores da língua e da cultura portuguesas. Coimbra está indubitavelmente ligada à fundação da nacionalidade. Esta foi a cidade onde D. Afonso Henriques estabeleceu a capital do recém formado Reino de Portugal. Em 1537, D. João III decreta a transferência definitiva dos Estudos Gerais para Coimbra. Numa primeira fase instalados nos antigos colégios de São Miguel e de Todos os Santos, dependências do Mosteiro de Santa Cruz. Mudados posteriormente para o Paço Real, atualmente conhecido por Paço das Escolas, local onde viveram e nasceram grande parte dos reis da primeira Dinastia. O atual Paço das Escolas é constituído por um património singular, cenário de importantes acontecimentos históricos da nação Portuguesa. Um dos mais significativos atos teve lugar na *Sala dos Capelos*, antiga Sala do Trono, em 1385, com a aclamação de D. João I, Mestre de Avis, como Rei de Portugal, assegurando, deste modo, a nossa independência. Esta sala, para além de acolher as mais importantes cerimónias académicas, exhibe também uma galeria de pinturas com retratos dos Reis e Rainhas de Portugal, desde Afonso Henriques até D. Manuel II; exceção feita apenas para a Dinastia Filipina. Merece destaque especial a *Biblioteca Joanina*, ex-libris da Universidade, exemplar único das artes decorativas barrocas, elaboradas com as mais avançadas tecnologias conhecidas à época - século XVIII. A importância que Coimbra teve durante os primeiros séculos da monarquia está intimamente ligada a outras localidades como por exemplo Alcobaca, Tomar e Batalha, detentoras de monumentos ímpares, cujo valor e importância são reconhecidos com o selo de Património da Humanidade, ajudando a contar a história da expansão e consolidação do Reino de Portugal.



BIBLIOTECA JOANINA

**BATALHA**  
O Mosteiro de Santa Maria da Vitória, mais conhecido por Mosteiro da Batalha, é um dos mais belos exemplares da arquitetura gótica em Portugal, classificado Património Mundial

da Humanidade, pela UNESCO, em 1983. A sua história remonta ao início da segunda dinastia de Portugal, a Dinastia de Avis, iniciada em 1385, com D. João I, Mestre da Ordem de Avis, aclamado rei, em Coimbra, após um período de interregno. O último rei da primeira dinastia, D. Fernando, havia falecido sem deixar herdeiro varão que o sucedesse; tinha apenas uma filha, D. Beatriz casada com D. João I, de Castela que considera, por isso, ter direito sucessório à Coroa Portuguesa. É deste modo que se inicia um período de confrontos militares e de guerra civil em Portugal. O confronto militar que colocou um ponto final nesta disputa ao trono ficou conhecido com o nome de *Batalha de Aljubarrota*, apesar de ter tido lugar no campo de S. Jorge, a cerca de 4 km da atual vila da Batalha. A vitória do exército português, coadjuvado pelo Condestável Real Santo Nuno Álvares Pereira transformou-se num dos feitos mais significativos da História do País, uma vez que não só reafirma a independência de Portugal como reforça também a mais antiga aliança europeia com a assinatura do Tratado de Windsor e através do casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre. Como agradecimento da interceção divina na vitória contra Castela, D. João I mandou erguer o mosteiro, em honra da Virgem Maria, doando-o à Ordem de São Domingos, em 1388. As obras, iniciadas pouco tempo após a famosa batalha, prolongaram-se por seis reinados, resultando numa das mais belas joias da arquitetura portuguesa. Especial destaque merece a **Capela do Fundador**, primeiro Panteão Real em Portugal, pensado por D. João I para ele e sua família. Aqui se encontram sepultados não só o casal real e quatro dos seus filhos, a *inclita geração*, como lhes chamou Camões (Infante e Regente D. Pedro e sua mulher Isabel de Urgel, duquesa de Coimbra; D. Henrique, O Navegador e Mestre da Ordem de Cristo; Infante D. João e sua esposa D. Isabel; D. Fernando, o Infante Santo) mas também D. Afonso V (neto de D. João I), D. João II (filho de Afonso V) e o príncipe herdeiro D. Afonso (filho de D. João II). Destaque ainda para as **Capelas Inacabadas**, começadas a construir em meados do século XV, por iniciativa de D. Duarte, para seu panteão e de sua descendência; todavia, apenas ele e sua esposa D. Leonor (bisneta de D. Pedro e D. Inês de Castro) aqui se encontram sepultados, em arca tumular dupla.



MOSTEIRO DA BATALHA - CAPELA DO FUNDADOR - TÚMULOS DOS INFANTES

**ALCOBAÇA**  
Inscrito na lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO desde 1989, o Mosteiro de Alcobaca é uma das primeiras fundações monásticas da Ordem de Cister em Portugal e as dependências medievais que ainda conserva, bem como a igreja (a maior em estilo gótico primitivo construída na Idade Média em Portugal) fazem dele um conjunto arquitetónico único. O Mosteiro, em estreita ligação com a afirmação de Portugal como reino independente, foi fundado por iniciativa do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, que doou as terras a São Bernardo de Claraval, em 1153. A Abadia de Santa Maria de Alcobaca começa a ser construída em 1178, data com grande significado para a Ordem, pois, será uma das primeiras abadias a ser construída após a canonização de São Bernardo, tornando-se na principal e mais importante casa da Ordem de Cister em Portugal, graças à proteção régia. No Panteão Real do Mosteiro podemos encontrar tumulária de algumas das famílias reais da primeira dinastia, como por exemplo D. Afonso II, D. Afonso III e respetivos descendentes. Deste período, evidenciam-se os túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, datados do séc. XIV e considerados obras primas da tumulária portuguesa. Com um riquíssimo programa decorativo, neles se destacam as representações do Juízo Final, no túmulo de D. Inês, e da Roda da Vida, no túmulo de D. Pedro. Conta a lenda que o Infante D. Pedro, nascido em Coimbra, perdeu-se de amores pela dama de companhia de sua esposa, D. Constança. Apesar do casamento, D. Pedro manteve o romance com D. Inês o que provocou um tremendo escândalo na corte, pelo que seu pai, D. Afonso IV, a expulsa da corte e do Reino. Após a morte de D. Constança, D. Pedro manda trazer D. Inês de Castro para Portugal, instalando-a no Paço



MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

anexo ao Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra. Todavia D. Afonso IV, a conselho de alguns nobres, decide mandar executar D. Inês. Após a subida ao trono, reza a lenda que D. Pedro, revela ter casado com a sua amada Inês, reunindo a corte para assim a poder aclamar Rainha de Portugal, com todos os cerimoniais da época, nomeadamente o tradicional beija-mão, tendo também, de acordo com a lenda, perseguido e executado os carrascos de Inês.

**TOMAR**  
O Castelo dos Templários e o Convento de Cristo em Tomar encontra-se inscrito na lista do Património Mundial da Humanidade, desde 1983. A história deste local recua aos primórdios da nacionalidade, quando D. Afonso Henriques doou uma vasta região, entre os rios Mondego e Tejo, aos Cavaleiros da Ordem do Templo, durante a Reconquista Cristã. Este conjunto monumental começou a ser erguido em 1160, por Gualdim Pais, Primeiro Mestre Templário Português e fiel cavaleiro de D. Afonso Henriques. O resultado é uma estrutura que combina vários estilos arquitetónicos. A igreja, de planta circular, teve como inspiração o templo que o Imperador Constantino mandou construir para assinalar o Santo Sepulcro, em Jerusalém, e que constitui um dos raros templos do género em toda a Europa. Este local constitui hoje o ex-libris de todo o complexo devido às intervenções operadas no reinado de D. Manuel I dotando a famosa **"Charola"** com pinturas murais, sobre tábuas, esculturas em madeira policromada, talha dourada e estuques, numa riqueza decorativa ímpar. Em 1314, a Ordem do Templo é extinta, por bula Papal, devido às perseguições do rei de França, Filipe IV. Em Portugal, a extinção teve um desfecho diferente: por vontade de D. Dinis os cavaleiros e seus bens passam a integrar uma nova ordem de cavalaria portuguesa - a Ordem de Cristo. Em 1420, o Infante D. Henrique foi nomeado primeiro governador da Ordem de Cristo e, a partir daí, os Cavaleiros tornaram-se num importante aliado na Expansão Marítima Portuguesa. No final do século XV, com a subida ao trono de D. Manuel I este assume o cargo de governador da Ordem, recebendo o convento várias obras de ampliação e beneficiação cuja decoração remete inteiramente para as descobertas marítimas portuguesas, para a mística da Ordem de Cristo e para a Coroa, sendo criada uma das mais belas obras de escultura - a Janela da Sala do Capítulo. Sob administração de D. João III, as ordens religiosas militares são extintas passando as mesmas a ordens religiosas exclusivamente de contemplação. As derradeiras etapas de construção tiveram lugar durante a Dinastia Filipina e no período posterior à Restauração da Independência, no século XVII, das quais se destacam o longo bloco que delimita o complexo conventual, em estilo chão, e o aqueduto.



CONVENTO DE TOMAR - CHAROLA